

Professores em foco: estratégia de impacto

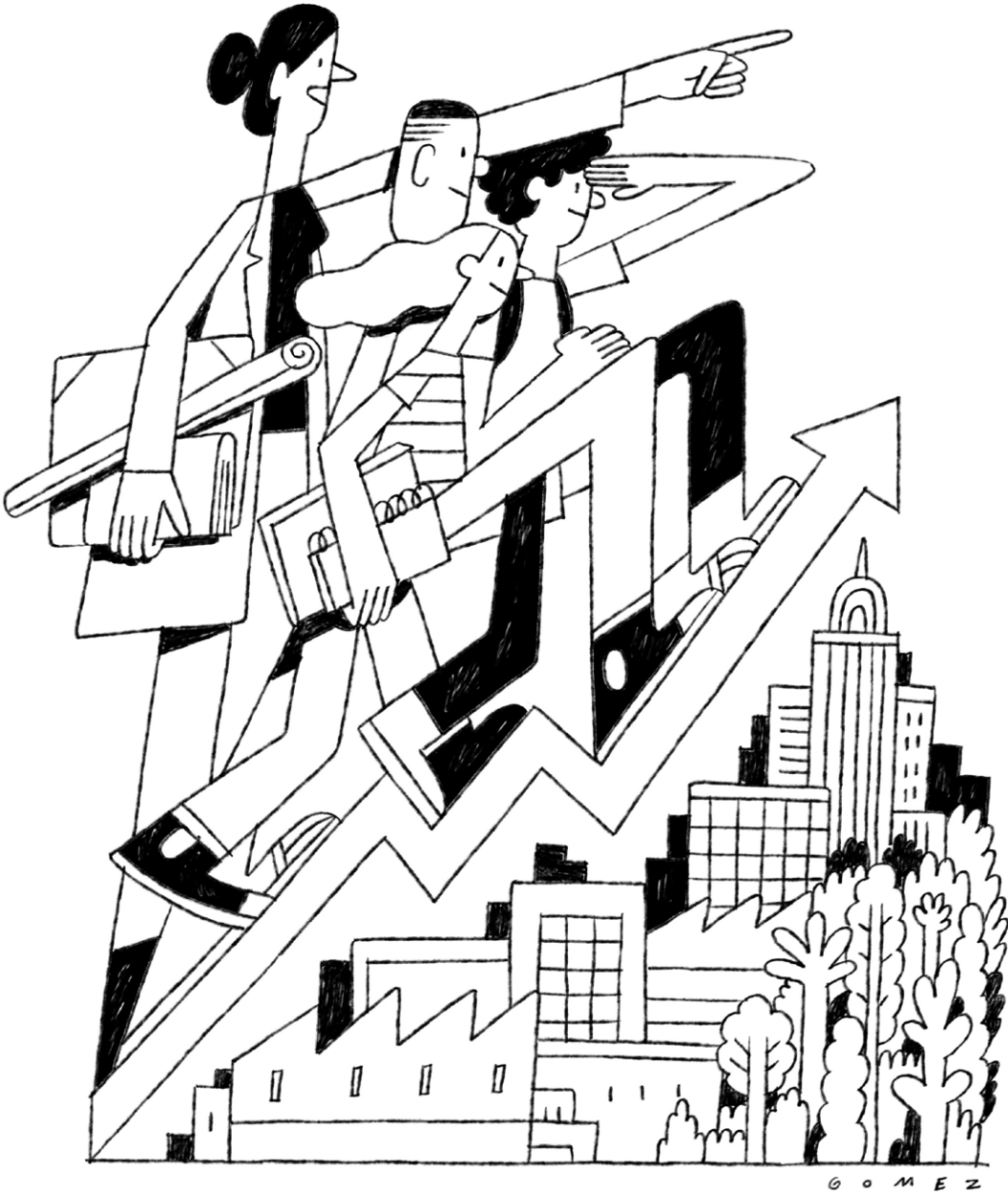
» HELOISA MOREL
Diretora executiva do Instituto Península

Algumas vezes, perguntaram-me o que faria se ganhasse na loteria, encontrasse a lâmpada do gênio ou assumisse o maior cargo de liderança do país. Por vezes, eu me pego pensando sobre esse último cenário que, por sua natureza, leva imediatamente a desejos mais coletivos. Para mim, não há outra resposta: educação, sem dúvida. Assim como quando você implementa em sua vida um hábito angular (que provoca mudanças em outras áreas da vida que, em princípio, não estavam necessariamente relacionadas), o investimento em educação possui um efeito dominó positivo, e são, cada vez mais, numerosos os estudos que buscam tecer essas relações.

Investir em educação, no entanto, ainda é uma decisão macro. São muitas as questões a serem endereçadas neste momento, todas igualmente relevantes. Não há como promover uma mudança sem dar pequenos e consistentes passos na direção da qualidade da governança, gestão dos sistemas educacionais, financiamento, professores, gestão escolar, gestão pedagógica, primeira infância, alfabetização, anos finais e ensino médio. Existe, no entanto, um desses aspectos que, assim como os hábitos angulares mencionados no início do texto, é um investimento que produz um efeito potencializador de todas as ações necessárias: os professores.

Valorizar e desenvolver os professores é tarefa central para promover a melhoria da qualidade da educação pública e o desenvolvimento do país. Existem caminhos para isso. Ainda que não seja uma tarefa simples, o investimento que precisa ser feito em professores, em nosso país, está mapeado, apoiado em evidências e, de forma crescente e consistente, modelizado em grandes redes de ensino. Trata-se da criação de políticas docentes coerentes e sistêmicas que passem pela formação inicial, pela carreira docente, pelo desenvolvimento profissional e por melhorias das condições de trabalho dos professores.

Quero destacar a carreira dos professores como mais um ponto de acupuntura, uma estratégia angular, capaz de gerar mudanças em cascata. Um professor imerso em uma carreira vibrante e atrativa, amparado por condições de trabalho adequadas, com salário inicial competitivo e regras claras e transparentes que o desafiem a crescer e desenvolver-se profissionalmente, certamente será um professor diferente. Essa diferença terá efeitos múltiplos: jovens acharão a carreira mais atraente; as universidades precisarão repensar seus currículos elevando a qualidade dos futuros professores; os resultados de aprendizagem começarão a crescer nas escolas; jovens bem formados ingressarão no mercado de trabalho criando oportunidades para si e para os outros.



O primeiro passo, no entanto, é reconhecer o problema e colocá-lo na agenda pública para que ações concretas sejam implementadas pelos governos federal, estaduais e municipais. A prioridade que será dada a essa agenda depende, também, do poder da mobilização social.

Em busca de jogar luz sobre esse desafio e construir consensos para ação, o Instituto Península e o Profissão Docente lançaram o livro Professores em foco: 80 reflexões sobre a importância da profissão para o desenvolvimento do Brasil. Trata-se de um compilado de 80 artigos de opinião que agrega perspectivas de diferentes matizes. São jornalistas, pesquisadores, estudantes e professores que compartilham suas vivências, análises, experiências e pesquisas acerca do amplo universo que cerca a atuação dos professores. Oitenta olhares sobre a importância da profissão para o desenvolvimento do Brasil.

Algumas premissas gerais dessa construção: tinha que ter diversidade de pessoas,

oriundas dos mais diversos segmentos sociais; os convidados poderiam se recusar a escrever, mas nenhuma contribuição seria recusada; solicitamos a visão individual dos autores e apartidária, não a visão da instituição a que, porventura, estivessem vinculados. Assim, assumimos o compromisso de publicar os textos tal qual foram escritos, sem sugestões em relação à abordagem. O resultado é um painel extremamente potente de opiniões diversas, relevantes e bastante contundentes.

Este texto é, sobretudo, um convite à leitura dessa obra que estará disponível gratuitamente para download. Que possamos abraçar essa missão coletivamente, compreendendo o tema, construindo argumentos que alimentem o debate qualificado e exigindo, como cidadãos brasileiros, que seja dada aos professores brasileiros prioridade absoluta. Esse é, sem dúvida, o caminho mais curto para darmos o próximo passo rumo à educação de qualidade que o Brasil merece.

A esperança e a saudade

» HENRIQUE ANDRADE
Presidente do Instituto Doando Vida por Rafa e Clara

Dizem que a saudade é o amor que fica, não importa a distância, não importa a circunstância. A saudade vive em mim... Desde a partida de Rafa e Clara, há nove anos, em um trágico acidente. Tomou meu ser e não mais arredou o pé, se agiganta tanto nas lembranças, quanto no presente ou nos planos futuros. Perder um rebenito é algo insuperável para um pai e avô. Eu perdi em dobro porque minha filha e neta se foram juntas. Então, a saudade é múltipla de dois em meu peito. Sigo tentando lidar com a dor, com as ausências, com os vazios.

Mas, este artigo não é sobre dor, e sim, sobre esperança. De alguma forma, em meio ao turbilhão que a saudade embala, eu e minha esposa, nossa família e nossos amigos conseguimos reunir forças para ressignificar tudo ao nosso redor. Ou quase tudo. A crença de que o destino tem um propósito foi chegando em doses homeopáticas. Sendo muito sincero, acredito, de coração, que a doçura, o amor, a alegria, o altruísmo que as meninas emanavam, nos ajudou a realinhar a rota da vida para transformar vidas que precisam de novas rotas.

Depois que elas partiram, assimilamos que, na vida, não temos as rédeas de quase nada. Aprendemos que a dor do outro é também a nossa dor. Além disso tudo, passamos a sonhar o que a Rafa sonhava. Lembrávamos o quanto ela desejava atuar com crianças vulneráveis para dar a elas a chance de lutar por um destino digno. Minha filha acreditava que uma criança forte e bem nutrida encara as dificuldades da vida com

a obstinação necessária para superar os obstáculos impostos a ela desde a primeira infância. E eles são muitos.

O sonho da Rafa, passou a ser o nosso sonho. É por ele que lutamos diariamente. Criamos o Instituto Doando Vida por Rafa e Clara. Ele é um oásis para a meninada que mora na desestruturada região da Chácara Santa Luzia/Cidade Estrutural. No IDV, as crianças que têm fome são alimentadas, como a Rafaela imaginou um dia. Lá, a garotada de 2 a 5 anos passa o dia usufruindo de uma estrutura na qual toda criança tem direito. Os pequeninos têm acesso a uma alimentação saudável, participam de atividades sociopedagógicas, brincam em um local seguro, frequentam aulas de balé e judô, vivem a infância como deve ser.

No instituto, fazemos de tudo para semear um futuro melhor àqueles cujo destino parecia estar relegado a perpetuar o ciclo da miséria. Começamos esse trabalho em 2014, conhecendo de perto a comunidade de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Distrito Federal, que fica às margens do lixão desativado em 2018. Quando a nossa OSC abriu as portas, atendíamos pouco mais que 40 crianças. Hoje, amparamos 80.

Aprendemos a fazer metamorfoses. Nós transformamos o luto em luta, a dor em amor ao próximo, o sonho em realidade. As crianças chegam, muitas apáticas e sem forças. Nós semeamos nelas o afeto e a esperança, alimentamos o corpo e a alma. Elas desabrocham. Logo ficam fortes, espertas, sorridentes, felizes. Aos poucos, percebemos

que nossas crianças vivem em famílias que, é claro, também precisam de auxílio. Buscamos ajuda, ecoamos nosso propósito e estamos ampliando nossa linha de atuação. O Instituto Doando Vida por Rafa e Clara existe e é uma realidade porque o ser humano doa. A doação é a força motriz do nosso trabalho. Sem as doações não avançamos, não funcionamos, não existimos. Recebemos doação de pessoas que entendem que é preciso descruzar os braços, doação de empresas que percebem que um mundo melhor se faz com solidariedade, doação de quem sonha com um país mais justo, menos desigual, com menos discurso e mais ação.

Neste ano, inauguramos uma Cozinha-Escola. Nela, ministramos cursos para instruir e profissionalizar os moradores da comunidade para que eles possam ter um lugar ao sol. É um trabalho lindo, que também leva esperança àqueles acostumados a aceitar os não, o desamparo, o descaso. Também oferecemos cursos de programação com desenvolvimento de games e aplicativos, aulas de violão, oficinas com as mais diversas temáticas. Sempre buscando trazer a cidadania e as possibilidades a quem precisa entender que é possível quebrar ciclos que parecem inquebráveis.

E assim vamos seguindo... O amor por Rafa e Clara se multiplicou e floresce em todas as crianças amparadas pelo nosso Instituto, pelo Instituto que doa vida por Rafa e Clara. Sentimos as nossas meninas presentes em cada sorriso, em cada conquista, em cada sopro de esperança. A saudade é perene e fica. E o amor também. Pra sempre!

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Olhos vinhos

Insensibilidade e indiferença profundas, diante da dura realidade nacional, talvez sejam o traço mais forte e negativo a caracterizar a personalidade de nossas elites políticas, desde sempre. De fato, esses senhores veem o país com os únicos olhos que têm e que traduzem o mundo exterior, de acordo com a alma mesquinha abrigada em seus corpos. De outra forma, como entender o comportamento perdulário que apresentam, mesmo frente a tantos problemas econômicos vividos pela população, que, em última análise, representam também seus fiéis eleitores?

A explicação pode estar, justamente, bem debaixo de nossos olhos. O dinheiro que torram e que lhe foi confiado pelos cidadãos, são recursos públicos, que escorrem em grande quantidade por entre os dedos como areia fina. Na verdade, esse dinheiro, retirado à força dos contribuintes, graças a uma das maiores e mais escorchantes cargas tributárias do planeta, faz falta onde devia ser empregado de fato. Mas, ainda assim, é retirado de quem menos pode para ser entregue àqueles que tudo podem.

Detalhes como esses e que dizem respeito às agruras experimentadas pela maioria da população, não parecem comover ninguém. Foto recente, retratando um desses muitos eventos em que os áulicos comemoram suas vitórias pessoais na capital do país, chama a atenção, para os que querem enxergar, a sinistra troca de olhares que esses personagens parecem estabelecer entre si e que os fazem irmanados num mesmo grupo, o Centrão, empenhados nos mesmos projetos e propósitos, que nada dizem respeito ao resto da população.

Apenas em posse dessa foto e sabedor do que fazem no Congresso, como é caso aqui do chamado orçamento secreto, seria possível a qualquer juiz justo, condenar a todos, sem perdão. Criado por volta de 2020, o orçamento secreto, ou emendas do relator, cujos critérios de transparência e de prestação de contas simplesmente inexistem, vieram se somar a outras verbas bilionárias ou emendas ao orçamento da União já existentes, como os casos das emendas individuais, de bancada e de comissões.

São justamente as emendas de relator ou secretas, e que passam muito longe do faro das instituições de controle, que possibilitam os mais esdrúxulos acordos políticos, em sua maioria até antirrepublicanos. Mas é esse o preço a ser pago pelo chamado presidencialismo de coalizão que, nesse caso, está mais próximo ao presidencialismo de cooptação. Trata-se de uma versão modernizada do famigerado mensalão, que consistia na compra de votos pelo governo. A situação chegou a tal paroxismo, que impedir esse tipo de emenda, inviabilizaria todo o governo. Para alguns, trata-se de uma chantagem pura e simples e que tem as bênçãos e apoio do Centrão.

Mesmo com um orçamento da União curto, o governo acabou pressionado a cortar dotações, por exemplo, do Programa Farmácia Popular para suplementar o orçamento secreto e, assim, não contrariar o Centrão. É esse o jeito que as nossas elites no poder conseguem enxergar as políticas públicas, olhando-as a partir dos seus olhos vinhos.

» A frase que foi pronunciada

“Por onde o secreto anda, o diabo dança.”

Ariano Suassuna, enquanto dá uma olhadinha para o planeta Brasil

Inacreditável

» São tantos impostos que chegavam a ser brincadeira dizer que, daqui a pouco, seria cobrado o ar que você respira. O ar, ainda não. Mas a luz do sol, sim. Quem instalar painéis fotovoltaicos para ter uma redução na conta de luz, será abraçado pela “taxação do sol”, que entrará em vigor a partir do próximo ano.

Queima

» De Goiás diretamente para o Rio Grande do Sul. Minas de carvão tomam espaço justificadas pelo Projeto na Mina Gaiúba, que se espalha em 5 mil hectares a céu aberto. Senador Paulo Paim está fazendo o que pode para evitar esse desastre. A Justiça Federal não aceitou o processo de licenciamento.

Futuro

» Pela liturgia católica os noivos devem entrar na igreja de braços dados com os pais. O noivo com o pai e a mãe, e a noiva com o pai e a mãe. Em algum tempo, não haverá noivos, nem pai, nem mãe e tampouco igreja católica. Esse é o desabafo de um padre em excursão à Lourdes.

Solução nacional

» Mais uma vez a Embrapa avança com estudos que reduzem a dependência de fertilizantes na agropecuária nacional. Balanço das ações da Caravana Embrapa, que leva soluções para uso eficiente de fertilizantes e insumos, será apresentado no 33º Congresso Nacional de Milho e Sorgo.

» História de Brasília

Abriam valetas para colocação de esgotos. Fecharam as valetas. Não fecharam. Jogaram terra. Nenhuma placa indica o perigo, e a todo instante, um carro atrola perigosamente. Ponham alguma indicação, por favor. (Publicada em 10/3/1962)